

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

MYCHELLE PEREIRA DE SOUZA

Perenes Memórias.

Goiás/GO
2026



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Mychelle Pereira de Souza

Matrícula: 20241100070016

Título do Trabalho: Perenes Memórias

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás, 18 de agosto de 2026.

Local Data

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



Documento assinado digitalmente

MYCHELLE PEREIRA DE SOUZA

Data: 19/08/2026 09:06:50-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Perenes Memórias.
MYCHELLE PEREIRA DE SOUZA

Projeto Experimental realizado por:
Mychelle Pereira de Souza

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Dr. Renato Naves Prado

Goiás/GO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

778.534

S729p

Souza, Mychelle Pereira de

Perenes Memórias: projeto experimental / Mychelle Pereira de Souza; orientador, Renato Naves Prado – Cidade de Goiás, 2026.
27f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Documentário. 2. Impactos ambientais. 3. Poluição da água. 4. Memórias – Vivências. I. Prado, Renato Naves, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.

Folha de Aprovação

MYCHELLE PEREIRA DE SOUZA

PERENES MEMÓRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Relatório Técnico de Projeto Experimental defendido e aprovado, em 03 de julho de 2026, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Naves Prado

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dra. Cristiane Moreira Ventura

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Renné Oliveira França

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Goiás – GO

2026

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Moreira Ventura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/07/2026 21:03:30.
- **Renne Oliveira França**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 03/07/2026 15:19:55.
- **Renato Naves Prado**, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN, em 03/07/2026 15:11:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/07/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 796403
Código de Autenticação: c22c6d7906



AGRADECIMENTO

A conclusão desta etapa é muito importante na minha vida, sentimento de gratidão imensa e felicidade por ter pessoas que me ajudaram muito até aqui e sem eles não seria possível. Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Renato Naves Prado por toda a atenção, direcionamento e conhecimento para que esse trabalho aconteça, pela paciência e por me motivar a retornar e concluir o curso.

Agradeço aos meus professores, que sempre foram muito atenciosos comigo, obrigada por cada palavra de motivação, carinho, acolhimento e conhecimento compartilhado durante todo esse caminho até aqui. Ao IFG cidade de Goiás que eu tenho imenso carinho pela instituição que me proporcionou muitas oportunidades boas que nunca vou esquecer. Meus colegas que tive o prazer de conhecer nesse retorno, deixou muito mais leve essa jornada. Em especial o Pedro Henrique Tavares que abraçou e confiou no meu projeto e se dedicou com muito empenho, responsabilidade, só Deus sabe o quanto eu precisava de alguém como ele do meu lado.

Agradeço a minha família pelo apoio. Minha irmã Lorrane e minha Avó Olentina que toparam estar comigo nesse projeto, sem elas não seria o meu filme. Minha mãe Laura que dedico a graduação para ela, que sempre incentivou meu estudo e que tornou minha vida muito mais fácil com todo o amor e dedicação a mim e aos meus irmãos, obrigada por tudo.

A cada um que tirou um tempinho para me dar um abraço e se colocar a disposição, que me deu suporte emocional, todo carinho que recebi, no trabalho, na minha casa, dos meus amigos, no IFG e as mensagens diárias de torcida, muito obrigada.

Agradeço a Deus que tem sido muito generoso comigo, por ter colocado cada um no meu caminho, pelas oportunidades e bênçãos do dia a dia, por me dar forças para continuar, mesmo quando eu pensei que não iria conseguir. Grata. Que Deus cuide de todos com muito carinho.

RESUMO

Perenes, memórias.

Este relatório técnico apresenta o desenvolvimento do documentário ambiental de curta-metragem, o filme “Perenes, memórias” que mostra entre lembranças e transformações o córrego chapéu de Padre, evidenciando os impactos ambientais ligados à poluição da água. A metodologia adotada foi a produção audiovisual do gênero documentário, fazendo entrevistas, trazendo relatos da avó e suas netas, os sentimentos e vivências com o córrego, transitando entre passado e presente apontando duas versões: o córrego limpo e poluído. Como resultado um filme que retrata as tristes consequências e perdas causadas pela poluição do córrego que nasce dentro da cidade e percorre o caminho de encontro ao Rio Vermelho.

Palavras-chave: Poluição da água; Impactos Ambientais; Memórias e vivências; Documentário.

ABSTRACT

Perennial Memories.

This technical report presents the development of the short environmental documentary, "Perennial Memories," which shows, through memories and transformations, the Chapéu de Padre stream, highlighting the environmental impacts linked to water pollution. The methodology adopted was audiovisual production in the documentary genre, conducting interviews, bringing accounts from the grandmother and her granddaughters, their feelings and experiences with the stream, moving between past and present, pointing out two versions: the clean stream and the polluted stream. The result is a film that portrays the sad consequences and losses caused by the pollution of the stream that originates within the city and runs towards the Rio Vermelho.

Keywords: Water pollution; Environmental impacts; Memories and experiences; Documentary.

Sumário

Introdução.....	10
Objetivo geral.....	12
Objetivos específicos.....	12
Referencial teórico.....	12
Atividades desenvolvidas.....	13
Dia 1 de filmagens:.....	14
Dia 2 de filmagens, gravações da segunda entrevista:.....	15
Dia 3 de gravações:.....	17
Edição e montagem:.....	22
Referências.....	28

Introdução

O presente relatório técnico descreve o processo de criação e realização do documentário ambiental de curta-metragem “Perenes, memórias”. Produzido para a disciplina de TCC II do curso de Cinema e Audiovisual, o documentário participativo aborda a questão ambiental, mais precisamente a poluição da água, trazendo como principal personagem o córrego Chapéu de Padre, localizado na cidade de Goiás.

Goiás já enfrenta muitos anos problemas em relação a preservação da água, tendo em vista que o rio vermelho cartão postal da cidade está poluído, mas pouco se fala dessa poluição que se estende aos córregos. Chapéu de Padre tem sua nascente dentro da cidade e fica nas proximidades do centro histórico, que passou por uma revitalização, e percorre um curto caminho até o Rio Vermelho.

Através de relatos o documentário entre passado e presente, as relações de memórias e histórias da avó e suas netas que moram ou moravam no entorno do córrego e vivenciaram duas realidades diferentes. O fato de as diferentes gerações possuírem histórias e memórias distintas fez com que, para as crianças, restassem apenas os relatos dos adultos que presenciaram e vivenciaram a água limpa de forma direta, estando dentro dela. Suas próprias experiências, por outro lado, aconteciam longe da água, restringindo-se às brincadeiras em seu entorno e ao uso da imaginação para construir suas próprias representações sobre aquele espaço.

Fazer este documentário foi um exercício não somente das técnicas e aprendizados acadêmicos do curso, de escrever a ideia, gravar as cenas, as entrevistas, a ambientação, escolher os quadros, posicionamento de câmera, captação do som e edição, mas também de escuta e afeto. Voltar no tempo reforça o pensamento do “e se”, além das entrevistas e de percorrer e conhecer melhor todo o caminho do córrego, revisitar as fotos, é ver que poderia ter sido diferente e ao mesmo tempo é ver como a destruição do meio ambiente pode ser intensa.

A opção por fazer um documentário, vem da afinidade com tema ambiental e histórias reais, em contexto de transformações mesmo que sejam negativas, mas que podem ensinar algo. Nos primeiros contatos com as aulas do curso de Cinema e audiovisual, foi apresentado memória e história, a sensação de se imaginar ou imaginar com tanta clareza determinada situação contada por alguém, e de tanto repetir parece que estive lá, essa sensação é a mesma que tenho quando ouço minha avó contar sobre o córrego chapéu de padre. Com a disciplina de projetos de documentários, tive a oportunidade de começar a explorar a ideia.

Ao chegar na reta final do curso e decisiva na disciplina de TCC, estava relutante em dar seguimento ao projeto de documentário ambiental pelo fato da minha participação direta e ter que envolver boa parte da família, já que o projeto inicial teria a participação de mais pessoas para entrevista. Tentei achar algo que só me mantivesse em foco ou algo relacionado ao meu trabalho com maquiagem e cabelo, mas nada fluiu e nem me encheu os olhos. Mas o desejo de terminar o curso tendo um filme me fez voltar ao projeto inicial e revisar com mais carinho.

E foi na prática gravando a primeira entrevista que tive certeza em dar continuidade no projeto, mas com outro olhar, renunciando a desenhos que recriariam o cenário das memórias e reduzi as entrevistas com foco nas que mais faziam um elo entre passado e presente, ao que constrói um sentimento mais sólido e afetoso entre avó e neta, sobre as memórias e o tempo das transformações. Entrevistei minha avó Olentina e foi aí que comecei a entender o que realmente queria do documentário, limitei as entrevistas em duas vertentes, passado sendo a avó mais velha e o presente a neta mais nova minha irmã Lorrane, que muito me representa já que vivemos as mesmas experiências na infância, e para intensificar os meus sentimentos das vivências, somente a minha voz aparece.

Aparecer no filme não era uma opção para mim, mas com tudo queria que minha voz fosse ouvida, não de maneira radical ou agressiva, que acusasse ou apontasse-se o dedo, mas que fosse tocante calmo assim como imagino que era as águas do córrego, para que pudéssemos todos olhar em como é bom ter a natureza preservada e poder desfrutar da beleza dela. O que a voz over e as fotos em que eu apareço quando criança, com o poema escrito por mim que trouxesse uma intenção simples que a infância tem.

Meu desejo é que o filme transmita a relevância que acredito na preservação das águas, do meio ambiente, que tivesse poesia, capitando as transformações e poluição do córrego, e nesse processo conheci a nascente, me surpreendi com a revitalização e que me fez visualizar ainda mais as memórias da minha avó. Reforçando ainda mais a importância do meio ambiente e sua preservação.

Objetivo geral

Produzir um documentário ambiental de curta-metragem, de caráter participativo, que aborda a poluição hídrica no córrego Chapéu de Padre, na cidade de Goiás, por meio da articulação entre memória, narrativa e experiência intergeracional.

Objetivos específicos

- Registrar, por meio de entrevistas e relatos, as memórias e experiências de moradores do entorno do córrego, mostrar como está o córrego na atualidade.
- Evidenciar as transformações ambientais do córrego ao longo do tempo, com base na contraposição entre diferentes gerações.
- Promover a reflexão sobre a preservação dos recursos hídricos, destacando a importância dos córregos urbanos no contexto ambiental local.
- Desenvolver uma abordagem audiovisual sensível, que valorize a escuta, o afeto e a construção narrativa a partir das memórias dos participantes.
- Contribuir para a ampliação do debate acerca da degradação ambiental na cidade de Goiás, especialmente no que se refere aos cursos d'água menos visualizados.

Referencial teórico

O filme possui em sua estrutura tendo como estilo central o documentário participativo. Interação e relação pessoal da direção com os personagens torna-se o eixo do filme e a maneira mais comum é a entrevista e imagens de arquivo. Essa modalidade segundo Bill Nichols, leva para o espectador uma forma de diálogo entre Direção e participantes que enfatiza também o encontro de emoções, onde o documentarista fala com o outro e não sobre o outro, construindo juntos com relatos diferentes numa única história. A direção do filme foi conduzida com a intenção de proporcionar ao espectador uma compreensão de como foi, vivenciar essa relação com o córrego durante a infância, bem como de apresentar a forma como o cenário

era percebido e representado naquele período, como é triste as consequências da poluição.

Foi explorado no filme as memórias das participantes, ponto forte na narrativa e desenvolvimento da história do córrego. Beatriz Sarlo diz que “A utilização de “lembrar” torna possível o deslocamento entre lembrar o vivido e “lembrar” narrações ou imagens alheias e mais remotas no tempo.”

Lembrar em termos de experiências fatos que não foram experimentados pelo sujeito. Esses fatos só são “lembrados” porque fazem parte de um cânone de memória escolar, institucional, política e até familiar (a lembrança em abismo: “lembro que meu pai lembrava”, “lembro que na escola ensinavam”. “Lembro que aquele monumento lembrava”). (Sarlo, 2007, p. 90).

Ouvi tanto as histórias do córrego que consigo imaginar como se estivesse lá, nas lembranças de minha avó. Quando um ambiente se transforma as memórias também se transformam, as vivências deixam de ser as mesmas quando se tem a degradação de um lugar ou espaço.

Nas transformações que o córrego passou durante anos até a atual degradação, as pessoas que tiveram contato com o córrego quando ele ainda possuía água limpa guardam uma memória baseada na experiência direta, entrar na água, brincar, nadar e ocupar aquele espaço. Já as gerações mais jovens, que não tiveram a mesma experiência, constroem suas memórias do lugar por meio dos relatos, das histórias, das imagens, das brincadeiras no entorno e da imaginação, ou seja, a memória está profundamente ligada ao meio ambiente, pois os espaços que habitamos, frequentamos e vivenciamos tornam-se referências para nossas lembranças e identidades construindo significados coletivo ou individual.

Atividades desenvolvidas

A ideia do documentário participativo nasce na disciplina de “Reconstrução do Passado e Memórias”, onde trabalhamos as memórias criadas através das histórias contadas, e “Metodologia de Produção de Documentário”, aprimorando a ideia, desenvolvendo a pesquisa, definindo personagens e a abordagem. Ao ouvir da minha avó as histórias das experiências morando ao lado do córrego e presenciando a água limpa me despertava a imaginação vivenciando as memórias dela que em contrapartida, enquanto morava do lado da minha avó durante a infância, presenciou tamanha poluição da água. A questão ambiental já era muito presente nas escolas onde estudei principalmente sobre preservação do meio ambiente, o documentário

vem para reforçar estas questões e de que particularmente gostaria que algo para ajudar o córrego fosse feito. Escolhendo o córrego Chapéu de padre como personagem principal, o documentário transita entre passado e presente, focando no contraste das duas gerações, a avó e suas netas.

Na pesquisa de campo revisei o córrego e suas extensões, conheci a nascente que surpreendentemente é próxima a casa da minha avó. A nascente havia passado por uma revitalização promovida pelo FICA (Festival Internacional de Cinema Vídeo Ambiental), gostei muito de ter visto, consegui ter uma ideia do potencial do córrego, seguindo até o desague no rio vermelho, fiz uma análise das paisagens focando nas entrevistas em primeiro momento. Defini que as personagens se limitaram à minha avó Olentina e minha irmã Lorrane, conversei brevemente para entender melhor como era e como está a relação delas para com o córrego e decidir como seria gravada as entrevistas, que foram individuais. Para compor a equipe convidei meus colegas de curso , Pedro Henrique Tavares para fazer câmera nesse primeiro momento das filmagens e Alle Silva para fazer som direto com boom e microfones lapela no dia 2. Busquei algumas fotos, peguei um álbum velho da minha mãe e consegui alguns registros da minha infância e dos meus primos.

Figura 1: fotografias de infância.



Fotografias - Infância na casa da avó Olentina

Dia 1 de filmagens: primeira entrevista.

Gravamos a entrevista na casa da minha avó Olentina, por suas condições físicas para se locomover, mantive ela sentada no sofá da sala. Personagem de peso que vai contrastar as memórias, ela é a mais velha que esteve presente quando o córrego ainda era limpo e saudável.

No primeiro momento das gravações tivemos um problema com o áudio, os equipamentos não estavam completos, usamos somente a lapela com uma preocupação devido aos barulhos externos do ventilador que estava ligado. Como não tínhamos o fone o teste para saber se a lapela estava captando o som e visualizando no conector às vibrações, depois de comprovar a funcionalidade da lapela seguimos com a entrevista. Imagem em 4k, câmera fixa com tripé no chão, mantendo a personagem em primeiro plano. Optei por não levar nenhum roteiro de perguntas possíveis já que minha intenção era manter uma proposta mais intimista entre as personagens, tentei levar a entrevista em tom de conversa e não um jogo de perguntas e respostas.

Gravamos um pouco da sala, câmera na mão, mantendo somente o ambiente da entrevista, para apresentar um pouco a Olentina, já que no ambiente tinha objetos que demonstram a religiosidade da personagem, ao que transmitiu tranquilidade e sensibilidade.



Figura 2: Registro do dia 1 de filmagens.

Dia 2 de filmagens, gravações da segunda entrevista:

Gravamos a segunda entrevista com a neta Lorrane. Já tinha em mente que queria uma entrevista externa, no primeiro momento minha ideia seria gravar no córrego onde está muito visível a poluição e onde está a casa da minha avó Olentina. No entanto, depois de ter uma conversa com a Lorrane, descobri que ela não conhecia a nascente e não sabia que tinha sido revitalizada pelo projeto do FICA. A partir daí decidi que a entrevista seria na nascente e então apresentamos e gravamos a Lorrane conhecendo a nascente do córrego chapéu de padre.

A nascente fica a uns 5 minutos da casa da minha avó, com esse projeto do FICA conseguimos ver o potencial do córrego, a entrevista foi toda externa somente lá na nascente. Começamos a gravar com atraso que acabou prejudicando o tempo de entrevista, tivemos um imprevisto com a chuva e um cachorrinho caramelo que gostou da equipe e quis participar, os equipamentos todos completos desta vez. Apesar da pouca luz em determinado momento da entrevista, não foi algo que me incomodou na fotografia.



Figura 3: Localização da Nascente Chapéu de Padre.

Lorrane tem um filho de 3 anos, o Roberto Neto, pedi que ele estivesse presente no dia da entrevista, minha ideia era dar ainda mais ênfase no que poderia ter sido diferente, assim como foi mencionado na entrevista pela entrevistada do dia, que as próximas gerações não vão ver a preservação se algo não for feito como por exemplo a mesma revitalização da nascente se entenda até o fim do curso do córrego. Fiz um barquinho de papel para que o Roberto Neto estivesse mais perto da água comprovando a pureza e uma alusão ao que foi contado no passado em brincadeiras.

Fizemos várias imagens, câmera na mão, focando na água e sua aparência cristalina. Fomos surpreendidos com uma chuva e tivemos que encerrar as gravações, foi um dia mais produtivo apesar dos imprevistos do dia.



Figura 4: Registro do segundo dia de filmagens.



Figura 5: Registro do segundo dia de filmagens.

Dia 3 de gravações:

O terceiro dia de gravações foi definido depois de nos reunirmos com Pedro para iniciarmos a edição. Ele separou os vídeos definindo uma primeira narrativa, assistimos todo o material, já sabia que não queria que as minhas perguntas das entrevistas aparecessem. Algumas falas que constrangeram a intenção do filme como por exemplo quando minha avó sugere a manilha mento do esgoto, mas a intenção é que a revitalização se estendesse por todo o córrego,

Mesmo revendo as imagens ainda estava faltando algo apresentasse Goiás velho e o córrego sujo, poluição mais nítida e mais do curso do córrego. Saímos

novamente para fazer o 3º dia de gravações, dessa vez Pedro, Roberto neto e eu, voltamos novamente para a casa da minha avó, porém agora focados somente no córrego.

Comigo tinha algumas fotos do espaço a frente, que quando criança costumava chamar de “do outro lado”, que é a margem do córrego que fica do outro lado do quintal da minha avó. podemos visualizar mais uma devastação e usamos as fotos contratando com o ambiente ali mesmo. Um terreno à frente devastado pelo fogo, em contrapartida minhas fotos com lugar cheio de vegetação e árvores frutíferas. A Revitalização ela só aconteceu na nascente e um curto curso do córrego, então a poluição ainda continua acontecendo no Córrego e sua extensão.

No projeto inicial menciono que sempre pulávamos o Corguinho para brincar do outro lado, como a presença do Roberto Neto, tive a ideia de atravessarmos o Corguinho ida e volta pulando pelas pedras, mas só em plano detalhe dos nossos pés, em que também pudesse demonstrar o cuidado que tivemos para não ter nenhum contato com a água poluída e assim foi feito. As imagens desse dia foram todas de câmera na mão.

Fizemos o trajeto até o Rio vermelho, passamos em todos os pontos onde era visível o curso do córrego, queria conhecer o tal filtro mencionado pela Lorrane na entrevista. O lugar é bem bonito, tem uma vegetação bem desenvolvida e a água com aspecto mais cristalina.

Ao chegarmos de fato ao Rio vermelho descemos até a margem, lá pudemos visualizar e filmar quando o córrego e vai de encontro com o rio focando em como o nível da água vai se transformando. O centro histórico da cidade estava em festa todo decorado com a celebração da semana santa, o que pra mim reforça ainda mais a contextualização da cidade. Focando na ponte de Cora Coralina e na Cruz Anhanguera, que curiosamente é um lugar com muitas histórias de grandes devastações das cheias do rio Vermelho.

Finalizamos esse dia com as imagens da Igreja, devido a movimentação e os cuidados que estava tendo com o Roberto Neto que já estava exausto, decidi não estender muito mais, apesar de que gostaria de ver mais a serra algum outro ângulo mais curioso da igreja do Rosário.



Figura 6: Registro do terceiro dia. Córrego poluído



Figura 7: Registro do terceiro dia de filmagens.



Figura 8: Vegetação ao lado do córrego, recente incêndio



Esquema de filtragem com pedras, extensão do córrego.



Figura 10: Extensão do córrego



Figura 11: Encontro do córrego com Rio vermelho.



Figura 12: Rio vermelho.

Edição e montagem:

Finalizadas todas as filmagens, Pedro ficou responsável pela edição, conciliando com o trabalho, fizemos um intensivo para finalizar o primeiro corte a tempo de inscrever o filme no FICA.

Tentei achar um poema que fiz sobre o meio ambiente e a poluição em 2008, não encontrei, mas decidi seguir a instrução do professor Carlos Cipriano e fiz um poema novo que leva o nome do filme.

Perenes, Memórias.

Digo o que me disseram.
Maravilhoso imaginar.
Estive lá
Lá onde estiveram.
Eles viram, mas vi diferente
Vivenciaram e não o vivenciei
No quintal, e bem perto
A água que brota da terra
Na mais pura forma.
Nasce e aflora,
Perenes, fluindo
Seguindo seu caminho
Em meio a paisagem
Indo ao encontro do colosso Rio Vermelho
Sentiram o frescor da Água
A Pureza no Corguinho
Ao que me leva a fé
Acreditar
Vendo a vida desde o início
A esperança para esse lugar.

O poema aparece em voz *over* na minha voz, para intensificar o contraste das histórias com mais leveza nas palavras. Gravamos no laboratório onde estávamos editando no IFG. Depois de finalizar o primeiro corte, ainda não tinha fluidez. Com a orientação do professor da disciplina, Pedro ajustou e trouxe mais fluidez para o filme, retirando as afirmativas das minhas perguntas que pareciam que minha avó só confirmava, alguns momentos de câmera que causa que não eram necessários para a narrativa. Finalizamos os créditos e uma fala afirmativa da minha avó ficou após créditos quando ela diz que era bom demais o córrego e que lamentava ter acabado.

Inscrevemos o filme no FICA e selecionado para a mostra becos da minha terra.



Figuras 12 e 13: Laboratório de edição IFG-Campus cidade de Goiás.

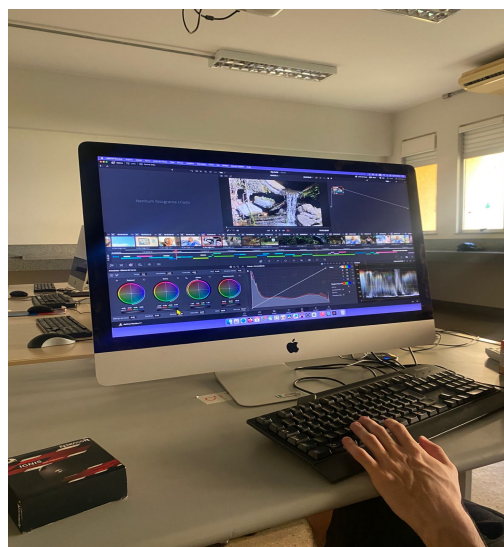


Figura 14: Edição

 **FICA** 

MENU



Perenes, Memórias

Documentário | GO, Brasil | 2026 | 8min

Direção: Mychelle Pereira Souza

Seleção para exibição no FICA



PERENES, MEMÓRIAS

Direção Mychelle Souza

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. São Paulo. Papirus. 2005.

SARLO, Beatriz 'pós memória, reconstituições'. *Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. Companhia das Letras e UFMG. 2007.